



EDITORIAL

Apresentamos aos nossos leitores mais um número da Revista Brasileira de Educação em Geografia – RBEG (v. 3, n. 5, jan./jun. de 2013). Ao iniciar o terceiro ano dessa revista o fazemos com maior entusiasmo em decorrência da avaliação do n.1 de 2011 desse periódico, efetuada pela CAPES, atribuindo-nos a classificação B3. Dedicamos esse mérito a todos aqueles que contribuíram com a manutenção da RBEG. Estamos falando dos pesquisadores e professores de Geografia que submetem seus artigos, bem como dos avaliadores que empreendem rigorosos esforços na avaliação dos trabalhos submetidos. Com essa conquista ampliam-se nossas responsabilidades buscando cada vez mais a qualificação da revista sob foco central que é o desenvolvimento da área de Ensino da Geografia.

O número cinco da RBEG é composto por sete trabalhos que compõem a seção artigos inéditos, um trabalho para a seção práticas educativas e duas obras resenhadas para a seção resenhas.

O primeiro artigo intitulado *“Por uma perspectiva espacial da escola”*, de autoria de Roberto Marques, investiga-se a composição do espaço escolar na perspectiva teórico conceitual de Doreen Massey e Milton Santos. Parte do princípio do cotidiano como dimensão do espaço e da escola como fenômeno espacial para então, compor um quadro do funcionamento da unidade escolar pesquisada, concluindo, assim, *“o quanto a escola é uma composição de práticas espaciais e como é, também, o encontro de fenômenos em diferentes escalas”*.

O segundo artigo é escrito por Roberto Barboza Castanho, Natalia Marlenko e Claudia Eleonor Natenzon com o título *“As geotecnologias e o ensino universitário: comparações metodológicas da disciplina de sensoriamento remoto”*. O trabalho é fruto

Editorial

de um pós-doutoramento na Universidade de Buenos Aires e aponta para a diversidade metodológica ao se trabalhar com o sensoriamento remoto na graduação. Apesar das diferenças metodológicas, as propostas culminam para um mesmo ponto: “os resultados finais satisfatórios em relação ao conhecimento por parte dos discentes” e “a preocupação do professor em ensinar o que de fato será útil para o aluno”.

Por sua vez, *“Práticas pedagógicas libertárias e a proposta de trabalho de campo na Geografia de Élisée Reclus”* é o terceiro trabalho dessa seção. Sob a autoria de Fernando Zanardo, o texto resgata algumas práticas pedagógicas no início do século XX consideradas anárquicas, com destaque para o pensamento de *Élisée Reclus*. O trabalho constata e defende a importância do trabalho de campo pelo pensador como ferramenta pedagógica de caráter emancipatório.

Escrito por Liana Macabu de Sousa Soares, *“Teatralizando o Ensino da Geografia”* é o quarto trabalho dos artigos inéditos desse número da revista. Com objetivo de unir o Ensino da Geografia à expressão artística valorizando as diversas linguagens, o trabalho aponta para as potencialidades do teatro e dos jogos teatrais de forma que a disciplina possa ser mais significativa na formação crítica do educando permitindo que o mesmo tenha maior capacidade de ler geograficamente a realidade.

O quarto trabalho versa sobre *“A Geografia e a Educação Indígena: uma análise dos documentos normativos”* e é escrito por Gledson Bezerra Magalhães e Francisco Otávio Landim Neto. Debruçando sobre os documentos normativos na implementação dessa modalidade e sobre o currículo nacional para as escolas indígenas, o texto evidencia a importância e os limites desses referenciais para o Ensino da Geografia.

Já o sexto trabalho dos artigos inéditos desse número da RBEG apresenta como título *“Uma reflexão acerca do ensino de geografia e da inclusão de alunos surdos em classes regulares”* e tem como autoria Illana Silva Rocha, Sara Alcantara Peixoto e Jacqueline Praxedes de Almeida. O trabalho se propõe a refletir sobre os desafios que enfrentam os alunos surdos no contexto de uma sala de aula regular e ressaltam que “medidas simples adotadas no contexto do cotidiano escolar, como a utilização de jogos pedagógicos, podem contribuir no processo de inclusão dos educandos surdos e servir como instrumento motivacional para as aulas de Geografia”.

Por fim, o sétimo trabalho dessa seção é de autoria da geógrafa chilena Nataly Pérez Cisternas e está intitulado por *“La producción de textos escolares en Chile y en Brasil: relaciones entre currículum, contenidos geográficos y requerimientos técnicos”*. A autora reflete sobre a produção de livros didáticos nos dois países e aponta para a forte influência das orientações curriculares, expressas nas políticas educativas, na produção desses materiais. Ressalta ainda algumas semelhanças e diferenças desse processo nos países pesquisados pela autora.

O único trabalho que compõem a seção prática educativa desse número da Revista Brasileira de Educação em Geografia recebe o título *“Trabalhando com dados populacionais: uma experiência didática”* tem como autores: Maristela Moresco Mezzomo, Felipe Veiga Ramos e Luiza Camila da Silva. A experiência versou sobre a aplicação de atividades com o objetivo de aproximar os dados populacionais do Brasil à realidade do aluno. Os resultados apontaram para a capacidade dos discentes desenvolverem novas percepções sobre o tema e sobre a realidade vivida, possibilitando as condições para a construção de um conhecimento geográfico por parte do aluno.

Em referência à terceira seção da revista, apresentaremos duas resenhas das obras: *“Métodos estatísticos para a geografia: um guia para o estudante”*, do autor Peter A. Rogerson, editado em 2012 em Porto Alegre pela Bookman Editora e *“Teoria e prática do ensino de Geografia: memórias da terra”* dos autores Roberto Filizola e Salette Kozel, editado em 2009 em São Paulo pela FTD. As obras foram resenhadas respectivamente por Josiel de Alencar Guedes e por Dalvana Brasil do Nascimento.

A primeira resenha aponta para importância da estatística como ferramenta à ciência em geral e à Geografia em específico, destacando o objetivo central da obra que é oferecer aos estudantes de graduação os conhecimentos essenciais para preparar uma análise espacial. O livro está estruturado em 12 capítulos composto por conteúdos e exercícios sobre estatística e sua aplicação para a Geografia.

A segunda resenha aponta que a obra está voltada essencialmente para um público escolar do primeiro ao quinto ano. O livro se divide em duas partes: a primeira versa sobre a origem e sistematização da Geografia como ciência e suas manifestações no ensino. A segunda parte é composta por várias temáticas com diversos conceitos, com destaque ao conceito de paisagem, e por diversos conteúdos geográficos com destaque para o papel das linguagens no ensino da Geografia. A obra apresenta, além dos

Editorial

conteúdos, abordagem metodológica para o ensino da disciplina, com destaque ao papel do professor nesse processo.

A Comissão Editorial da Revista Brasileira de Educação em Geografia espera que esses trabalhos possam contribuir com novas informações sobre a área e agradecemos a todos os autores que compuseram o número cinco da RBEG. Agradecemos também a todos os avaliadores que, pelos criteriosos pareceres tem apresentado as condições para a melhoria da qualidade dessa revista. Convidamos a todos os leitores e autores, que submetam seus trabalhos a esse periódico, que contribuam conosco, coletivamente, no desenvolvimento do ensino dessa ciência nos diversos níveis educativos.

A Comissão Editorial